SERMAM
DA GLORIOZA
SANTA CECILIA, VIRGEM, E MARTYR,

NA FESTA, QUE LHE FIZERAM OS CANTORES Professores da Muzica na Paroquial Igreja de Santa Justa no anno de 1715.

OFFERECIDO AO SENHOR
DIOGO DE MENDONÇA CORTE REAL,
Secretario do Estado de Sua Mageftade,

PELO PADRE
FREY LUIS DOS ANJOS;
Carmelita Calçado, Cantor na Cappella Real.
PREGOU O PADRE MESTRE
FREY FRANCISCO DE MACEDO
da mesma Ordem, Diffinidor da Provincia.

LISBOA.
Na Officina de MIGUEL MANESCAL,
Impressor do Santo Officio, & da Sereniſſima Caza de Bragança.
Anno de M.DCC.XVI.
Com todas as licenças neceſſarias.

SENHOR.

QUEM, como eu, conhece, & reconhece o muyto que a Vossa Senhoria deve, obrigado està a merecer o seu affecto, buscando occaziaõ de darlhe gosto; & como sey o muyto que Vossa Senhoria tem de ser louvada a glorioza Santa Cecilia, para cuja festa concorre todos os annos, mostrando no seu dispendio o seu amor, & não menos conheço o dezejo grande que tem de que chegue a todos a noticia das excellencias desta taõ grande Santa, parecendome que o imprimillas era o melhor modo de publicallas, fis a diligencia, que me foy possivel por dar à emprenta este Sermaõ, posto que com grande repugnancia do seu Autor, nacida de sua religioza modestia, & contrastada pela forsa da minha diligencia. O fundamento, que tenho para este offerecimento, he tirado do grande Plataõ, de quem escreve Alexander ab Alexandro que no seu livro de Legibus estabeleceu que todos os mancebos aprendessem

Plat. lib. de Legib. Dialogo 7.

 sem

ſem Muzica primeyro que as mais Artes, & mais Sciencias, paraque ao depois, canſado jà o eſpirito com o eſtudo das letras, & occupações de mais pezo lhes ſerviſſe de recreação, & divertimento aquelle ſonoro, & honeſto exercicio: Ut graviora ſtudia hac honeſta voluptate lenirent; *& como as de Voſſa Senhoria ſão tanto de mayor pezo, quanto ſão de mayor importancia, & ponderação, me pareceu divertillo com a ſolfa deſte Sermão, que ſendo todo Eſcritturario, he todo muzico. A peſſoa de Voſſa Senhoria guarde Deos muytos annos, como eſte ſeu ſervo lhe dezeja*

Alexād. ab Alex. Tom. 1. Lib. 2. Cap. 25.

FREY LUIS DOS ANJOS.

LICENÇAS DA ORDEM.

O Reverendo Padre Meſtre Frey Manoel da Eſperanſa, Regente dos Eſtudos deſte Convento, veja eſte Sermaõ, & nos informe com ſeu parecer. Carmo de Lisboa em 27 de Fevereyro de 716.

Frey Andrè de Cerqueyra Provincial.

POr commiſſaõ do noſſo Muyto Reverendo Padre Provincial o Doutor Frey Andrè de Cerqueyra, Deputado da Junta das Miſſões, vî o Sermão da glorioza Virgem, & Martyr Santa Cecilia, que na feſta (que os Cantores de Sua Mageſtade fizeram na Freguezia de Santa Juſta) prègou o Reverendo Padre Meſtre Frey Franciſco de Macedo. E ſe todos os Prègadores (por rezaõ do ſeu officio) ſe pòdem chamar Muzicos, como diſſe Bercorio: *Cantemus Deo prædicando*, com mayor rezaõ merece o titulo de Cantor o Reverendo Padre Meſtre, porque igualmente he ſciente na arte da Muzica, como erudito na arte da predica. De huma fonte de Cecilia, ſe conta que, ſe por acazo algum canta junto às ſuas agoas, por occulto inſtinto da natureza ſe deleyta tanto com a ſuavidade das vozes, que logo ſe levanta ſobre as ſuas proprias margens. Iſto meſmo, que experimentam as agoas daquella fonte com o ſonoro da Muzica, experimentarà quem ler eſte Sermão, que, ſendo todo Eſcritturario, he tambem todo Muzico; porque eſtà com tanta ſuavidade diſpoſto, que ſendo todo elle hum encanto dos ſentidos, de ſorte os eleva que, parece os tira do proprio lugar, que lhes deu a natureza. Nelle naõ acho couza alguma, que ſeja contraria à noſſa Santa Fè, ou bons coſtumes, antes nelle admiro (ſobre o engenhozo do aſſumpto, em que

naõ

tão discretamente se empenhou o seu Autor) que fazem uniforme consonancia o delicado, & o serio, o novo, & o bem fundado, que regularmente vivem com pouca uniaõ. E considerando o doce, & suave do seu estylo, a agudeza dos pensamentos, a novidade, com que seguindo a lus dos Santos Padres, hà achado na Sagrada Escrittura autoridade para a firmeza em seus discursos, me fas confeçar por experiencia o que o Filozofo disse: *Admiratio, quæ maxima est, parit silentium*, & assim o julgo por muytas circunstancias digno de que se de à estampa, paraque divulgando-se em todas as partes, por meyo della conseguirà os applauzos, que merece. Carmo de Lisboa 27. de Fevereyro de 1716.

Frey Manoel da Esperansa.

DAmos licença pelo que a nòs toca, para poder mandar imprimir o supplicante o Sermão, de que esta petiçaõ trata, por haver sido examinado por pessoa Douta da nossa Sagrada Familia, & ser por ella approvado. Em fè do que lhe démos a prezente por nòs escrita, & assinada neste nosso Convento do Carmo de Lisboa em 5. de Março de 1716.

Frey Andrè de Cerqueyra Provincial.

DO SANTO OFFICIO.

O Padre Mestre Frey Pedro Monteyro, Qualificador do Santo Officio, veja o Sermaõ, de que trata esta Petiçaõ, & informe com seu parecer. Lisboa 24. de Janeyro de 1716.

Hasse. Monteyro. Ribeyro. Barreto. Alancastro.

EMINENTISSIMO SENHOR.

POr ordem de Vossa Eminencia lî o Sermaõ da glorioza Santa Cecilia, que prègou o Muyto Reverendo Padre Frey Francisco de Macedo, & que pretende dar a lus o M. Reverẽdo Padre Frey Luis dos Anjos, ambos filhos da esclarecida Religiaõ de Nossa Senhora do Carmo, & sobre não achar nelle couza alguma contra nossa Santa Fé, & bons costumes, me parecem os ditos Religiozos ambos dignos

dignos de louvor; o primeyro pello haver compoſto, & prègado. O ſegundo, pello querer perpetuar no prelo. O primeyro moſtra no artificio do Sermão ſer profeſſor das duas ſciencias, Theologia, & Muzica, porque de tal ſorte enlaça os preceytos de huma com os documentos da outra, que juntamente doutrina, & recrea; doutrina, como Theologo, & recrea, como Muzico. O ſegundo moſtra zelo de ſua Religião, & do bem publico, em querer que não fique ſepultada no eſquecimento huma obra, que pòde ſervir àquella de honra, & a eſte de utilidade. Nem contra iſto obſta o ſer pequena, que a bondade não ſe mede pelo volume, não he quantidade, he qualidade: A'lem de que, para ſe conhecer a terra, que dà ouro, não he neceſſario que ſe deſcubra toda a mina, baſta que ſe veja o que produs na ſuperficie; & aſſim baſtaõ eſtas poucas folhas, para que ſe conheça que no Autor hà talento, que o fas filho benemerito de ſua Sagrada Familia: pelo que me parece ſer o Religiozo, que a pretende dar a lus, muytas vezes merecedor da licença, que pede. Eſte he o meu parecer, ſalvo, &c. Voſſa Eminencia ordenarà o que for ſervido. S. Domingos de Lisboa 25. de Janeyro de 1716.

Frey Pedro Monteyro.

O Padre Meſtre Joaõ de Oliveyra, Qualificador do Santo Officio, veja o Sermaõ, de que fas mençaõ eſta Petiçaõ, & informe com ſeu parecer. Lisboa 28. de Janeyro de 1716.

Haſſe. Monteyro. Ribeyro. Barreto. Alancaſtro.

POr ordem de Voſſa Eminencia li o Sermaõ, de que trata eſta Petiçaõ, & não acho nelle couza digna de reparo, mas muyto conforme à noſſa Santa Fè, & bons coſtumes. Eſte he o meu parecer, & Voſſa Eminencia ordenarà o que for ſervido. Caza Profeſſa de S. Roque 4. de Fevereyro de 1716.

Joaõ de Oliveyra.

VIſtas as informaçoẽs, pòde-ſe imprimir o Sermaõ, de q̃ fas menção eſta Petição, & impreſſo tornarà para ſe conferir, & dar licença que corra, & ſem ella não correrà. Lisboa 10. de Fevereyro de 1716.

Haſſe. Monteyro. Ribeyro. Barreto. Alancaſtro.

DO

DO ORDINARIO.

PO'de se imprimir o Sermão, de que esta Petição trata, & impresso tornarà para se conferir, & dar licença que corra, sem a qual não correrà. Lisboa 12. de Fevereyro de 1716.

M. Bispo de Tagaste.

DO PACO,

O Padre Frey Manoel do Espirito Santo Religiozo da Ordem de S. Francisco veja o Sermaõ, de que esta Petição fas mençaõ, & com seu parecer o remeta a esta Menza. Lisboa 13. de Fevereyro de 1716.

Costa. Andrade. Botelho. Pereyra. Oliveyra. Noronha.

SENHOR.

DE ordem de Vossa Magestade vi este Sermão da glorioza Virgem, & Martyr Santa Cecilia, q̃ no seu dia, & festa prègou na Igreja de Santa Justa o Muyto Reverendo Padre Mestre Frey Francisco de Macedo da Sagrada Religiaõ de Nossa Senhora do Carmo; & não vejo nelle couza, que encontre o Real serviço de Vossa Magestade, antes me parece merecedor de toda a estimaçaõ; porque o estylo he deliciozo, devoto, curiozo, & douto, em que resplandecem as muytas letras, & engenho de seu Autor na accômodaçaõ dos lugares da Sagrada Escrittura, & Santos Padres com as regras da Muzica, fazendo boa consonancia: em concluzaõ todo he bem, todo mayor que todo o encarecimento; & assim me parece dignissimo de que Vossa Magestade lhe dè licença para sair a lus, não só paraque se conheça com evidẽcia o talento, & engenho de seu Autor, (postoque jà por seus grandes merecimentos bem conhecido) mas tambem paraque os Cantores professores da Muzica, & os devotos da Santa em a servir se empenhem, andando a sua devoção impressa nos corações de todos, & os que não tiveram a fortuna de o ouvirẽ, tenham a dita de o lerem. Este he o meu parecer, Vossa Magestade mandarà o que for servido. Lisboa S. Francisco da Cidade 15. de Fevereyro de 1716.

Frey Francisco do Espirito Santo.

QUe possa imprimirse, vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornarà à Menza para se lhe dar licença que corra. Lisboa 17. de Fevereyro de 1716.

Costa. Andrade. Botelho. Pereyra. Oliveyra. Noronha.

Exierunt

Exierunt obviam Sponſo, & Sponſæ. Matth. 25.

ODA Muzica conſidero a feſta hoje, (Senhor) toda Muzica conſidero a feſta hoje: Muzica pelas vozes da Cappella, que nos ſuſpende: Muzica pelas inſpirações da Santa, que ſe feſteja: Muzica pela ſuavidade do Sacramento, que nos aſſiſte: Muzica finalmente pela voz do Evãgelho, que ſe entoa: Muzica pelas vozes da Cappella, que nos ſuſpẽde, porque não tem duvida que he huma ſuſpenſaõ ouvir cantar as vozes deſta Cappella: Muzica pelas inſpirações da Santa, que ſe feſteja; porque na Muzica que cantava, bem moſtrava que eram ſò para Deos as ſuas inſpirações: *Soli Dòmino decantabat*; Muzica pela ſuavidade do Sacramento, que nos aſſiſte, porque, como o Senhor no parecer de Paulo Granatenſe no fim da vida havia de cantar: *Chriſtus canit in fine vitæ*, a fim de moſtrarſe Muzico neſte myſterio, guardou para o fim da vida a obra do Sacramento: *In qua no ƈte tradebatur accepit panem*: Muzica finalmente pela vòs do Evangelho, que ſe entoa; porque nelle temos ao Eſpozo Divino cãtando hum ſolo, a Cecilia fazendolhe no ſeu orgam o acompanhamento, & as Virgens prudentes cantando de chuſma ao compaſſo do ſeu Soberano Eſpozo. Temos ao Eſpozo cantando hum ſolo, porque aonde a Vulgata tem *clamor factus eſt*, le o Arabico: *exclamavit vox.* Temos a Ce-

Paul. Gran. in Matth. 26.

Jacob. de Pint. Christ. Crucifix. lib. 1. tit. 1. loc. 8. & n. 5. in marg.

Ad Corint. 11. n. 23.

Verſ. Arab.

cilia fazendolhe o acompanhamẽto no orgam; porque quando o Espozo vinha: *Ecce Sponsus venit*, era só Cecilia a Espoza que o acompanhava: *Exierunt obviam Sponso, & Sponsæ.* Temos finalmente a chusma das prudentes entrando na Muzica; porque formada na consonancia de huma Quinta: *Quinque prudentes*, ao compasso do Mestre entram com elle a cantar no coro; porque aonde a Vulgata tem *intraverunt cum eo ad nuptias*, le o Syriaco: *intraverunt cum eo in domum chori*; ficaram excluidas as nescias, porque devendo entrar com huma Espiraçaõ, contaram muytos Compassos, & como não entraram a tempo, ficaram fòra do coro: *Nescio vos, clausa est janua.* Naõ me admiro de que não fossem Muzicas, sendo nescias, nem estranho que o Evangelista lhes chame nescias, naõ sendo Muzicas; porque anda o cantar taõ avinculado ao saber, que dìs Santo Izidoro que, se he couza torpe o não saber, he couza torpissima o não cantar: *Tam turpe est nescire Musicam, quàm nescire literas.* Bem se acredita logo de Virgem prudente, & Virgẽ sabia a prodigioza Cecilia, pois foy a mais soberana Cantora, que atè hoje se ouvio cantar na Igreja, & taõ grande, que excedeu aos mayores Cantores, & aos mais affamados Mestres da Muzica.

Vers. Syr.

Isid. lib. Etymolog.

Ha duvida entre os Expozitores se compos David 150. Psalmos, de que se compõem o Psalterio? Rugerio dìs que David sò cõpuzera nove, & os mais foram feytos por outros Cõpozitores, & nòs bem vemos que no livro dos Psalmos huns se intitulam Psalmos de Idithum, Esman, Asphat, Corè: *Errant qui arbitrantur* (saõ as palavras do Doutor citado) *omnes Psalmos Davidis esse, & non eorum, quorum nominibus scribuntur, ut Idithum, Asphat, Esman, Core, & aliorum*; mas a esta duvida se respõde por parte de David desta maneyra. David, supposto que era Muzico, não era Compozitor da Solfa, senão da letra, &

Prosap. Christ. 3 Id. do Mund. Cap. 1. §. 2.

& os Meſtres nomeados não eram Compozitores da letra, ſenão da Solfa, porèm Meſtres tão grandes, que vulgarmente ſe chamavam *Coryphei*, ou *Chorimagiſtri*, que val o meſmo que Meſtres da Cappella. De maneyra que David compunha os Pſalmos, quanto à letra, & dava-os aos Meſtres Compozitores paraq̃ os puzeſſem em Solfa, & ao depois de poſtos em Solfa então os cantava à ſua arpa David; donde infiro que Cecilia com a ſuaSolfa não ſò excedeu a Muzica de David, mas tambem aos mais affamados Meſtres da Muzica; porque eſtes, ſe faziam a Solfa, não faziam a letra, David ſe fazia a letra, não fazia a Solfa; porèm Cecilia tudo fazia, cãtava a letra que compunha, & compunha a letra, que cantava; a letra que compunha dizia: *Fiat cor meũ, & corpus meum immaculatum, ut non confundar*; & eſta meſma letra que compunha, era a letra, que cantava: *Cantantibus organis Cæcilia decãtabat*: mas ainda fes mais Cecilia, porque tambem excedeu as Virgens prudentes, que ao cõpaſſo do Meſtre ſe acham cantando hoje no Coro: *Intraverunt cum eo in domum chori.*

Duas faltas de deſtreza tiveram as prudentes na ſua Muzica; ſouberam cantar pelas vozes do ſubir, mas não pelas vozes do deſcer, cantaram pelas vozes do *Ut Re Mi* para ſubir ao thalamo do deſpozorio: *Intraverunt cum eo ad nuptias*, mas não cãtaram pelas vozes do *Fa, Sol, La* para deſcerem ao bayxo da humildade, pois pedindolhes as neſcias que deſceſſem com o ſoccorro do ſeu azeyte: *Date nobis de oleo veſtro*, ellas reſponderam que não deſciam: *Reſponderunt dicentes: Ne fortè non ſufficiat nobis.* De maneyra que a primeyra ves, que as prudentes cantaram, logo foy pelo Signo de *B. fa mi*, achando naquelle Signo a vòs do *Mi* para ſubir, & por mais que as neſcias lhe pediam que deſceſſem, & condecendeſſem aos ſeus rogos, como não eram muyto deſtras na Solfa, não

ſouberam fazer as Mutanças, que ſe enſinam na Muzica, tirando daquelle *B fa mi* o *Fa* para deſcer atè o *Re* de *G ſol re ut*, em que eſtavam as neſcias, que por muyto neceſſitadas eſtavaõ poſtas de *Re*; mas como as prudentes ſò para ſi queriam todo o bem fazer, não lhes cóvinha ſair da Linha, em q̃ tinham o *B fa mi*. Eſte era o primeyro ſenão, que eu notava na Muzica das prudentes.

O ſegundo ſenão foy fazerem Uniſono na ſua Muzica, porque ſem mudarem de Eſpecie eſtavam todas na Linha do *B fa mi*, dizendo *mim*, & na letra do Evágelho dizēdo *nos*: *Sufficiat nobis*. Se foram deſtras na Solfa, hũas haviam de deſcer para o *Ut* de *G ſol re ut*, & ficavam fazēdo Terceyra com o *mi* de *B fa mi*; outras haviam de ſubir para o *Sol*, & ficavam fazendo Quinta com o *Sol* de *la ſol re*; mas como todas eſtavam na meſma voz, & todas dizendo *mi*, não cantavam, clamavam, & reſpondiam: *Reſponderunt dicentes*: porque ſem ſubir, & deſcer não ſe mudam as Eſpecies, & ſem mudanças de Eſpecie não pòde haver conſonancia na Muzica.

Quando Izaias vio os dous Serafins no throno, dìs o Texto que ambos clamavam em cópetencia: *clamabant alter ad alterum*, & dis a verſaõ do Malvendra que ambos em competécia cantavam: *Hymnum Deo concinētes*, & iſto meſmo dis o a Lapide: *Ut ſignificet eos cantaſſe per modum Chori.* Tenho grāde duvida neſta verſaõ, que dis que cantavam, melhor me accõmodo com a Vulgata, que dìs que clamavam: porque como os Serafins eſtavam ambos no meſmo lugar, & ambos na meſma Linha, claro eſtà que as ſuas vozes mais haviam de ſer clamores, que conſonancias: logo como, dizēdo a Vulgata que clamavam, dìs a verſaõ que cantavam? Ambos diſſeram bē; a Vulgata dìs q̃ clamavam quando dìs que ambos tinham o meſmo lugar no throno: *Stabant ſuper illud*: a verſaõ dìs que cantavam quando dìs que deſcera hum para Izaias, que eſtava ao pè do throno:

Malv.

Corn. in Iſa. 6.

throno: *Volavit ad me unus de Seraphim*, em quanto eſtavam na meſma Linha, & no meſmo throno, não faziam mais que clamar: *clamabant*; mas tanto que hum ſubio, & outro deſceu, logo teve conſonãcia a Muzica; porque ſem mudãça de Eſpecie não póde haver na Muzica conſonancia: *Hymnum Deo concinentes.* Eſtes defeytos achados na Solfa das prudentes, vemos emẽdados hoje na Muzica de Cecilia; ſe as prudentes não cantavam pelas vozes de *Fa ſol la*, ſenão pelas vozes do *Ut re mi*, Cecilia tão deſtra foy em cantar pelas vozes do ſubir, como pelas zozes do deſcer; ſe a Muzica das prudẽtes fazia Uniſono, porque todas cantavam pela voz do *mi*, a Muzica de Cecilia fes conſonancia, porque todas as vozes cantou.

Definio o doutiſſimo Carthagena a Muzica, & definio-a deſta maneyra: *Muſica nihil aliud eſt, quàm aggregatio quædam vocum parium, & imparium, quarum quædã ſunt acutæ, quædam graves, aliæ mediæ.* A Muzica he hum aggregado de vozes, das quaes humas ſaõ graves, eſtes ſaõ os bayxos; outras medias, eſtes ſaõ os altos, outras agudas, eſtes ſaõ os Tiples. Todas eſtas vozes cantou admiravelmente Cecilia. Para cantar o bayxo, deſceu do *La del mi*, formando hũa Sexta atè cair no *Ut* de *G ſol re ut*. Para cantar o alto ſubio do *Ut de G ſol re ut*, formãdo huma Quinta atè entrar no *Sol de la ſol re*. Para cantar o Tiple ſubio hũa Oytava aſima, pondo a voz em *Fa* de *G ſol re ut*. Eſta Muzica de Cecilia repartida em tres vozes ſerà toda a materia do Sermão, dividido em tres diſcurſos. No primeyro ouviremos a Cecilia cantar no bayxo, & dirà a letra o muyto que ſobe quem pela humildade deſce. No ſegũdo diſcurſo ouviremos a Cecilia cãtar no alto, & dirà a letra o muyto a que chega quem pela pureza ſobe. No terceyro, & final diſcurſo ouviremos a Cecilia cantar no Tiple, & dirà a letra o muyto que alcãça quem pelo amor padece; eſtas ſerão as vozes, & eſte

Cartag. Tom. 1. lib. 6. Homil. 9. lit. B.

este serà o Sermão. Comecemos.

Naceu, não lhe chamo flammante roza, ou candida Açucena, sendo que o seu Anjo lhe pos hũ dia nas mãos huma coroa de açucenas,& outra coroa de rozas;não lhe chamo Estrella do Firmamento, ou venturozo parto da graça, sendo que para conseguilla teve tão boa estrella, q̃ lhe veyo a graça nascendo; não lhe chamo finalmente ruina da Synagoga, ou desmayo da idolatria: porque para dizer tudo basta dizer q̃ naceu Cecilia illustre por nacimento, humilde por entoaçaõ,pois estando no pôto mais alto da sua soberania,por não perder a consonancia buscou a Oytava no bayxo do abatimento: sendo idolatra, se fes Christã, expondo-se ao risco de ser desprezada a que naceu senhora; trajava exteriormẽte galas para ornar o corpo, cingia interiormente cilicios para alentar o espirito:*Cilicio Cæcilia membra domabat*;communicava aos pobres q̃ soccorria, & eram liberalissimas as esmolas, que lhes dava: *omnia bona pauperibus distributa*,trazia o Evangelho no peytõ, & eram as palavras que lhe sahiam da bocca hum Evangelho: *Evangelium Christi gerebat in pectore suo*; orava de dia, & mais de noyte, dãdo muzicas suaves ao seu Soberano Espozo de noyte, & mais de dia: *Non diebus, neque noctibus a colloquiis Divinis, & oratione vacabat*;ajuntava à oraçaõ o cilicio:*Cilicio membra domabat*, ao cilicio as lagrymas, & os suspiros: *Deum gemitibus exorabat*, às lagrymas os jejuns,& abstinencias:*biduanis ac triduanis jejuniis orans*, assim se humilhava Cecilia;mas quem dicera q̃ os golpes da penitencia haviam de avaliarse por exercicios da humildade?Se dicera que servia na cozinha, q̃ curava as chagas aos enfermos, que lavava os pès aos pobres,bem se entendera, porq̃ estes foram os empregos dos que se reconheceram humildes, mas q̃ fazia penitencias para exercitarse em humildades? Sim;porque,sendo a humildade o canto chaõ da penitencia,

Petr. de Natalib.

tencia, he a penitencia o contrapõto da humildade, & como os Muzicos saõ amantes da consonancia, entaõ se mostrava Cecilia mais humilde, quando mais penitente se mostrava; chame-se logo a humildade de Cecilia penitencia; porque nos Muzicos saõ as penitẽcias humildades. Assim dizia o Profeta Rey q̃ se humilhava: *Sic humiliabar*; assim, *sic*, & como se humilhava David? Humilhava-se com a mortificação do jejum: *Humiliabam in jejunio animam meam*; humilhava-se com a aspereza do cilicio: *Ego autem induebar cilicio*; humilhava-se com as lagrymas da penitẽcia: *Lugens, & contristatus sic humiliabat*. Assim se humilhava David, & assim se humilhava Cecilia; como eram Muzicos, & amantes da cõsonancia, achavam na Solfa da penitencia a consonancia da humildade: *Sic humiliabat*; mas ainda Cecilia se humilhou mais q̃ David.

Psal. 34. n. 13.

Querendo David humilharse muyto, dîs o Sagrado Texto que se prostràra sobre a terra, *jacuit super terram*, bem: mas se a terra he o ponto mais bayxo, & corresponde na Muzica à voz do *Ut*, como podia Cecilia descer mais, doque desceu David? Sabeis porque? Porque era muyto destra na Solfa Cecilia. Quẽ na Muzica sobe, pòde subir do *Ut* até o *la*; porque pòde dizer subindo *Ut, Re, Mi, fa, sol, la*; mas se quizer subir mais, que ha de fazer? As Mutanças que se ensinam na Muzica; quando chegar ao de *la, sol, Re*, ha de deyxar o *sol*, que he voz para descer, & valerse do *Re*, q̃ he voz para subir, & por este modo pòde passar do *Sol, re*, de *la, sòl, Re*, & subir mais do *Re*, & subir mais. Quem na Muzica desce, pòde descer do *La* atè o *Ut*, porque pòde dizer descendo *La, sol, fa, mi, Re, ut*; & se ainda quizer descer mais, que ha de fazer neste cazo? Ha de fazer a segunda Mutança, q̃ na Muzica se ensina, chegando ao *La Re, ela Mi, re*, ha de deyxar o *Re*, que he voz para subir, & valerse do *La*, que he voz para descer, & por este modo pòde passar do *Ut* de *G sol re ut*, & descer mais. Assim

2. Reg. 12. n. 16.

Aſſim deſcia, & aſſim ſe humilhava Cecilia; mas tudo o que eſtudava em abaterſe, lhe ſervia de remontarſe, & por iſſo eu dizia q̃ tinhamos que ver neſte diſcurſo o muyto que ſobe quẽ pela humildade deſce: porque nas Filozofias do Ceo ſe mede de tal maneyra o ſubir pelo deſcer, q̃ o deſcer he o mais certo caminho para ſubir, & o melhor degrao para ſubir muyto he deſcer muyto. Não ſe contentou o Profeta Rey, falãdo de Chriſto na Aſcenſaõ, ſò comdizer q̃ ſubira o Senhor ao Ceo, mas diſſe que ſubira às partes mais ſuperiores do Ceo: *Aſcendit ſuper Cælum Cæli*; & iſto porque? Porque vio que, falando São Paulo do meſmo Senhor deſcendo, ſenão contentou ſò com dizer q̃ deſcera à terra, mas diſſe que deſcera às partes mais inferiores da terra: *Deſcendit primùm in inferiores partes terræ*. No Ceo ha Ceo ſuperior, na terra ha terra inferior Ha Ceo ſuperior, porque ha Ceo por ſima do meſmo Ceo; *ſuper Cælum Cæli*; ha terra inferior, porque ha terra por bayxo da meſma terra, *in inferiores partes terræ*; & mede-ſe de tal maneyra o ſubir pelo deſcer, que para Chriſto ſubir muyto lhe foy neceſſario deſcer muyto; foy neceſſario que deſcendo à terra, que he o *Ut* de *G ſol re ut*, fizeſſe a Mutança no *La* de *la mi re* para poder deſcer às partes mais inferiores da terra, *in inferiores partes terræ*, paraque tambẽ ſubindo Chriſto ao Ceo, que he o *Lá* de *elami*, fizeſſe a Mutança no *Re* de *la ſol re* para poder ſubir às partes mais ſuperiores do Ceo: *Aſcendit ſuper Cælum Cæli.* Notay agora.

Pſalm. 67.n.34.

Ad.Eph. 4.n.9.

Todos ſabemos que naceu Chriſto em Belem: *In Bethlehem Judæ naſcitur*, mas tenho neſte lugar do ſeu nacimento huma grande duvida. Se Chriſto naceu para Rey, & Capitão General do Reyno de Iſrael: *Ex te enim exiet dux, qui regat populum meum Iſrael*, porque não naceu em Jeruzalem, que era a Corte daquelle Reyno? deyxa o Rey de naſcer na Corte, & vay naſcer em Belem? Sim, &

Calend. Nat.

Matth. 2.n.6.

& para a soluçaõ da duvida devemos advertir duas couzas. Christo viveu neste Mundo cantando, & cantando com huma voz taõ doce, & tão sonora, que a Espoza estalava, & morria pello ouvir cantar: *Sonet vox tua in auribus meis: vox enim tua dulcis.* Mais na Muzica ha humas figuras, que se chamam *Minimas*, & tendo hũ breve no tempo perfeyto de permeyo hum compasso inteyro, as Minimas por mais pequenas, & por mais humildes cabem quatro em hum compasso: ah sim; pois exahi a rezaõ, porque o Senhor só quis nascer em Belem: porque, como entre todas as Cidades de Judea sò Belem, como dìs o Profeta Miqueas se chama minima: *Tu Bethlehem Ephrata minima es in millibus Juda,* se nascera em Cidades mais populozas, pudera cantar pelas Maximas, que saõ figuras, que valem mais; mas como nascia para cãtar pelos bayxos da humildade, valeu-se de Belem, cantando pelas Minimas, que saõ figuras, que valem menos: *In Bethlehem nascitur, & tu Bethlehem minima es.*

Cant. 2. n. 14.

Mich. Cap. 5. v. 10.

Desta Muzica de Christo aprendeu a cantar Cecilia, & não sò aprendeu da Muzica de Christo, mas tambem da Muzica do Sacramento. Duas vezes, se bem reparais, se deu Christo Sacramentado, hũa ves no Cenaculo, outra na Crus; no Cenaculo em paõ, & vinho; na Crus em sangue, & agoa; agora pergunto. Naõ foy o Cenaculo o lugar, em que o Senhor se portou tão humilde, que chegou a lavar os pès aos seus Discipulos: *Cœpit lavare pedes?* Naõ foy a Crus a estancia, em que ò Senhor se vio taõ abatido, que dis Saõ Paulo que foy o lugar, em que se vio mais humilhado: *Humiliavit semetipsum Dominus Jesus Christus?* he certo que sim: logo que rezaõ teve Christo para se dar Sacramentado mais no lugar da Crus, & do Cenaculo, que em outro qualquer lugar? Direy. Vio-se Christo obrigado a cantar na Crus, porque jà dissemos que cãtàra no fim da vida: *Christus canit in fine vitæ*, vio-se

Joan. 13. n. 5.

Ad Philip. 2. n. 8.

obrigado à cantar no Cenaculo, porque no Cenaculo disse o Hymno cantado: *Hymno dicto, hymno cãtato*; & he tão suave a Muzica, que se canta pelo bayxo da humildade, que para Christo cantar com suavidade no Sacramento lhe foy necessario esperar pelo Cenaculo, aõde se havia de ver mais abatido: *Cœpit lavare pedes*, & foy necessario esperar pela Crus, aonde se havia de ver mais humilhado: *Humiliavit se metipsum Dòminus Jesus Christus*. Logo como naõ havia de cantar bem Cecilia, se aprẽdeu a cantar pela Muzica de Christo, & pela Muzica do Sacramento, cantando com tal destreza, que jà vinha dando descantes, & muzicas suaves ao seu soberano Espozo quando as prudentes do Evangelho, querendo cantar no Coro ao Compasso do Mestre, *intraverunt cum eo in domum Chori*, sairam ao caminho a esperar ao Espozo: *Exierunt obviam Sponso, & Sponsæ*.

Corn. in Matth. 26.

II. DISCURSO.

ENtra Cecilia a cantar Contralto, formando huma Quinta do *Ut* de *Gsol re ut*, em que estava com o *Sol* de *Desol la re*, a que subia, & temos agora, como se vio jà em Castella, dous Soes juntos em Portugal, porque temos em Cecilia o *Sol* da sua Solfa, & temos em Cecilia o *Sol* da sua belleza, attrahido da qual hũ illustre mancebo chamado Valeriano a pretendeu, pedindoa a seus paes por espoza, sendo este estado taõ contrario ao seu dezejo, q̃ com esta noticia começou Cecilia a cantar de novo, puxando mais pela voz, & explicando melhor a letra; puxou mais pela voz, paraque fosse ouvida a sua supplica; explicou melhor a letra, paraque os paes entendessem a sua determinaçaõ. A Solfa dizia *Ut Re Mi*, porque toda se encaminhava sò para os despozorios do Ceo: *Cæcilia in corde suo soli Dòmino decantabat*, a letra dizia: *Fiat cor meum, & corpus meum immaculatum*,

maculatum, ut non confundar, porque se ordenava toda a recuzar o despozorio, que se pretendia: *Suam Domino pudicitiam commendabat*; bem: mas se o seu empenho era escuzarse ao Matrimonio, como para impedillo se não valeu de outras industrias mais que da arte da Muzica? Assim havia de ser, porque o fim de Cecilia era conservar a pureza: *Suam pudicitiam commendabat*, & para defender a pureza parece que ha huma muyto especial virtude na Muzica. Foy precizo a ElRey Agamemnon, como escreve Homero, acharse nas guerras de Troya auzente da sua Corte, & o cõbate que mais lhe intimidava o coraçaõ, não era tanto o risco da sua vida, como o da sua honra, temendo que a belleza da Rainha sua espoza fosse cortejada, & se deyxasse vencer, vendo-se combatida. Para evitar este dano se fiou de hum Muzico seu vassallo, a quem deyxou recomendado o resguardo da Espoza, & de sua honra; este com o sonoro de sua Muzica se fes tão senhor das attenções da Princeza, que não bastarem os cortejos de grandes Principes para faltar à fè, que devia ao seu Espozo; mas oh cazo digno de toda a ponderaçaõ! Morreu o Muzico antes de voltar o Principe para a sua Corte, & fes à Rainha tão grande falta aquella Muzica, que em poucos dias se deyxou vencer, faltando à fè, & ao respeyto, q̃ devia ao seu Rey: mas eu reparo aqui no que não devo reparar; reparo em ser tão estimado aquelle Muzico, que vivia de portas a dentro no palacio do mesmo Rey; mas não devo reparar, porque sey que das mayores categorias do Mundo foy sempre estimada com especial cuydado a Muzica: estimada dos Filozofos mais affamados, estimada dos Reis mais poderozos, estimada dos Emperadores mais soberanos, estimada finalmente dos Sũmos Pontifices da Igreja. Entre os Summos Pontifices achareis a Muzica naquelles grandes Cãtores S. Gregorio o Magno, Leaõ II. & Vitaliano I. Entre os

Hom. lib. 3. Odys.

Emperadores achareis a Muzica na quelles professores da Arte, Theofilo, Decio Cylla, & a Alexandre Magno. Entre os Reis achareis a Muzica naquelles tres Coryfeos, hum Pyrrho Rey dos Epirotas, hum David Rey de Israel, & sobre todos hum Rey de Portugal o Serenissimo Rey D. Joaõ o IV. de glorioza memoria. Entre os Filozofos achareis a Muzica em hum Socrates, em hum Pythagoras, & em hum Origenes, condecorando com a sua Muzica a sua Filozofia; & finalmente achareis a Muzica no Ceo, achareis a Muzica no Sol, & achareis a Muzica nas estrellas. No Ceo, porque dìs Filo Hebreu que o seu movimento he Muzica: *Concentu suorũ motuũ reddit suavissimam harmoniam*. No Sol, porque dìs Ovidio que quando se move canta: *Per me concordant carmina lyræ*. Nas estrellas, porque dìs Abulense que pedira o Anjo a Jacòb que o largasse, porque era jà tempo de cantar, & ouvir cantar os Astros da madrugada: *dimitte me*, id est, *tempus est ut reddam ad cantandum coram Deo cum aliis, qui vocantur Astra matutina*; porèm melhor dicera, se dicera que era tẽpo de ouvir cantar a Cecilia: porque ouvir cantar a Cecilia na terra val o messmo, que ouvir as melhores consonancias, & as mais soberanas vozes do Ceo.

Phit. lib. 1. de Somniis.

Ovid. lib. 1. Metamorph.

Abul. in Gen. 32. lit. A.

A Deos Senhor nosso pedia o Profeta Rey que mandasse temperar os instrumentos da Gloria, porque era jà tẽpo de ouvir as vozes do Ceo: *Exurge gloria mea, exurge psalterium, & cithara*, & que responderia Deos neste cazo? Respõdeu que seria deferido na hora da madrugada, *exurgam diluculo*; mas he aqui melhor a gloza de Caetano: *excitabo Auroram*, esperarey pela Aurora. E que tem que fazer a Aurora com a pretençaõ de David? David quer ouvir a Muzica do Ceo, & o Senhor responde que he necessario esperar pela Aurora? Sim: porque nessa hora costumava cantar mais altamente Cecilia: *Dum Auroræ finem daret, Cæcilia dixit: Eia milites Christi,*

Caet. in Psalm. 56. lit. D.

Ex Brev

Christi, abjicite opera tenebrarum, & induimini arma lucis;& como em Cecilia se achavam as melhores consonancias do Ceo,para David ouvir as vozes do Ceo lhe era necessario esperar que cantasse Cecilia:*Exurgam diluculo ... excitabo Auroram.*

Mas perguntàra eu agora: David por ventura queria ouvir os instrumentos materiaes da cithara, & psalterio?naõ: queria,como dîs Laureto,ouvir as vozes do Sacramento significado nesse psalterio, & nessa cithara: *Psalterium, & cithara*, id est, *formam Corporis Christi*: & pois para ouvir a Solfa do Sacramento era necessario que amanhecesse o dia,& que esperasse David pela Aurora: *Exurgam diluculo... excitabo Auroram*? Sim: porque aonde a Vulgata tem *exurgam diluculo*, le o Lorino: *pulsabo organa.* E que orgam podia ser este tocado ao tempo da Aurora, ou na madrugada da vida, senão o orgam da prodigioza Cecilia?& hum orgam tocado pelas mãos de Cecilia fas

Laur. Verb, Psalt. & Verb. Cith.

Lorin in Psalt. 56. n. 9.

huma Muzica tão suave, q̃ não sò se equivòca com os cõcentos do Cèo,mas tambem com as vozes,& suavidades do Sacramento:*Psalterium, & cithara*, idest, *formã Corporis Christi*; por isso quando David pede a Deos as vozes do Sacramẽto,lhe defere o Senhor com o orgam, & Muzica de Cecilia: *Exurgam diluculo:. pulsabo organa.* Assim cantava Cecilia, & assim excedeu as Virgẽs prudentes no Canto. As prudentes foram Muzicas do segundo Coro, porque cantavam na chusma,Cecilia foy tãto do primeyro Coro,q̃ jà tinha cantado a duo com o Espozo soberano, quando as prudentes do Evãgelho sairam ao caminho a buscar o Espozo: *exierunt obviã Sponso, & Sponsæ.*

III. DISCURSO.

ENtra finalmente Cecilia a cãtar no Tiple subindo ao *La de Elami*, que he o ultimo ponto da Solfa,& à fruiçaõ da Gloria, q̃ he a ultima consonancia da alma. Nunca cantou taõ fina

na, nem taõ affinada a prodigioza Cecilia; fina nos extremos do ſeu amor, affinada no ſuſtinido dos ſeus tormentos. Irritado jà o tyranno Almaquio de ver q̃ era Cecilia na ſua Muzica huma Serea encantadora, pois encantava, quando cãtava, trazendo, como trouxe, de huma ſò ves mais de 400. Idolatras à Igreja, a mandou meter em hum banho de agoa fervente, & paraque acabaſſe a vida cõ hum paſſo de garganta, no meſmo banho a mandou morrer degollada; mas vejo que quanto mais o fogo ardia, menos a agoa queymava; pois devendo a Santa eſtar naquelle banho ardẽdo, eſtava no meſmo banho cantando; mas ſe jà tinha na garganta tres golpes, como ainda ao depois de ferida cantava? Aſſim havia de ſer; porq̃ era Lirio do Ceo Cecilia, como lhe chamou Claudio a Rota: *Cæcilia Cæli Lilia*, & deſta Planta dìs Bercorio que quando a cortam Ca[illegible]: *Iſta herba quando colligitur* [illegible] Iſto ſuppoſto, notay agora.

Claud. a Rot. leg. 155. Berc. tom. 1. Cap. 100

Fala o Eſpirito Sãto com os Sabios profeſſores da virtude, & dìs no livro do Eccleſiaſtico eſtas notaveis palavras: *Florete flores, quaſi lilium, & benedicite Dominum in canticis labiorum, & citharis*; quer dizer engrãdecey a Deos como o lirio com louvores do canto, & com inſtrumentos de Muzica. Lede com attençaõ o Texto, & achareis que no meſmo Capitulo fas o Senhor muy eſpecial memoria da agoa, do fogo, & do ferro: *aqua, ignis, & ferrum*; & pois quando o Senhor quer ſer louvado com Muzica, & quando fas memoria do lirio, então acha que he tempo de falar na agoa, no fogo, & mais no ferro? Sim; porque parece que eſtava põdo os olhos no martyrio de Cecilia, de quem temos dito que era Lirio do Ceo: *Cæcilia Cæli Lilia*. Era Cecilia metida no banho exahi a agoa; era Cecilia ardẽdo no banho, exahi o fogo, era Cecilia degollada no banho, exahi o ferro; & quando huma creatura padecendo hum martyrio tão rigorozo ſe acha, como Lirio [illegible], cantando no ſeu

Eccleſ. 39. n. 19.

ſeu tormẽto, não póde deyxar o Eſpirito Santo de fazer muy eſpecial memoria do ſeu martyrio: *aqua, ignis, & ferrum.. iſta herba quando colligitur clamat.*

Cantava Cecilia, & a todos os Muzicos excedia, quando cantava; porque ſe os mais cantam com a voz da cabeça, ou com a voz do peyto, Cecilia, que ſò cantava ao compaſſo do amor de Deos, tinha tres vozes, com que cantava; cantava com a voz da cabeça, com a voz do peyto, & cõ a voz da alma; com a voz da cabeça, porque cantava com o entendimento; cõ a voz do peyto, porque cantava com o coraçaõ; com a voz da alma, porq̃ cantava com perfeyçaõ; cantava com a voz do entendimento; porque ſò para Deos cantava, *ſoli Dòmino decantabat.* Aſſim o entendeu Ugo quãdo lhe chamou entendida: *Beata Cæcilia fuit mulier diſcreta, & argumentoſa.* A Deos Senhor noſſo pedia o Profeta Rey que lhe déſſe entendimento para viver: *da mihi, intellectum, & vivam*; pedira melhor, ſe pediſſe entendimento para governar; porque com pouco entẽdimento não ſe governa bem, & ainda pedira melhor, ſe o pedira para morrer; porque os mais entendidos ſaõ mais mortaes, & ſempre vivem menos os que entendẽ mais, porèm para viver lhe pede o entendimento? Sim; porque tinha promettido David que toda a vida havia de cantar ſò para Deos: *Cãtabo Dòmino in vita mea: pſalam Deo meo, quandiu ſum*; & como o Profeta queria moſtrar q̃ ſò para Deos cantava, pedia entendimẽto; porque o ſinal de cantar com entendimento he cantar ſò para Deos. Aſſim cãtava David: *Cantabo Domino in vita mea*, & eſte era o modo, com que Cecilia cantava: *Cæcilia ſoli Dòmino decantabat.*

Ugo de prat. flor.

Pſalm. 118. n. 144.

Pſalm. 103. n. 33.

Tambem cantava Cecilia com voz do peyto; que he voz do coraçaõ: *in corde ſuo decantabat*; & iſto porque? Porque cantava ſempre para Deos; por iſſo não havia tempo, nem hora, em que não louvaſſe a Deos cõ a muzica, que cantava: *Non diebus, neque noctibus a colloquiis*

loquiis Divinis, & oratione vacabat. E se quando cantava com a voz da cabeça, q̃ era voz do entendimento, provava, & queria mostrar que cantava sò para Deos: *Soli Dòmino*, quando cãtava com voz do peyto, que era voz do coraçaõ, provava, & queria mostrar que para Deos sempre cantava: *Non vacabat.* Do Profeta Rey dìs o Livro do Eccleziastico que cantava louvores a Deos, & a voz que cantava era voz do peyto; porque lhe sahia do coraçaõ: *De omni corde suo laudavit Dòminum*, & le Vatablo: *toto corde suo decantavit Creatorem suum*: mas se os louvores saõ vozes, q̃ sahem da bocca, como os q̃ dava David a Deos eram vozes do coraçaõ? porque? porque louvava sempre, & eram quotidianos os seus louvores. Assim explica Syro, & Caetano: *Quotidie semper cantica sua dicebat*; & se cantar com vozes do coraçaõ he cantar sempre: *Quotidie semper*, Cecilia, q̃ com o seu canto de orgam queria louvar sẽpre a Deos, que havia de fazer, senaõ puxar pela voz do peyto, & cãtar sempre com as vozes do coraçaõ: *Cæcilia in corde suo decantabat... semper cãtica sua dicebat*, paraque Deos não pudesse dizer da Muzica de Cecilia o que tinha dito do Povo de Israel: *Populus hic labiis me honorat: cor autem eorum longe est a me.*

Eccles. 47. n. 10.

Vatab. hic.

Syr. Caet. Com. hic.

Matt. 15. n. 8.

Tambem cantava cõ vozes da alma; porque entendendo que para louvar a Deos não bastavam sò as vozes do entendimento, q̃ saõ vozes da cabeça, nem sò as vozes do peyto, que saõ vozes do coraçaõ, para o louvar com mais perfeyçaõ, o louvou tambem com vozes da alma, que he (como dìs o meu grande Incognito) o mais perfeyto modo de louvar a Deos: *Non solo ore, sed principaliùs mente.* Quis o Profeta Rey louvar a Deos, & para o louvar com toda a perfeyçaõ se valeu das vozes da alma para o seu louvor; *lauda anima mea Dòminum: Laudabo Dòminum in vita mea.* Id est (dìs a Gloza de Caetano) *cãtabo Deo in vita mea.* Naõ reparo no empenho

Incogn. in Psalm. 145.

Caet. loc. cit.

penho de David, reparo no reparo de Caetano, porque reparou, & advertio que o Profeta se valera das vozes da alma para louvar a Deos: *Propheta animam invitavit ad Divinam laudem*; & pois senão fes esse reparo, nem quando David louvou a Deos com as vozes do entendimento, nem quando o louvou com as vozes do coraçaõ, como agora nos adverte que para louvar a Deos se valera das vozes da alma: *Animam invitavit, &c?* Ora eu entendo que a agudeza de Caetano naõ olhou sò para o Texto, mas tambem para o contexto, não sò para o que o Profeta dizia, mas tambem para o que jà tinha dito o Profeta; o que dizia o Profeta, era que havia de louvar a Deos em toda a vida: *Laudabo Dòminum in vita mea*: mas o que tinha dito no Psalmo antecedente, que he o contexto deste Texto, he que havia de louvar a Deos por toda a eternidade: *Laudabo nomen tuum in sæculum, & in sæculum sæculi*; & como seja mais perfeyto o louvor, que se dà por toda huma eternidade, que o louvor, que dura por huma sò vida, entendeu o Padre que não podiam deyxar de ser vozes da alma aquellas vozes, de que se valia David para louvar a Deos com mayor perfeyçaõ, do que o tinha louvado; porque as vozes da alma saõ as que louvam a Deos com toda a perfeyçaõ: *Cantabo Deo meo... in sæculum, & in sæculum sæculi... Propheta animam invitavit ad Divinam laudem.* E se David se valeu das vozes da alma para cãtar com mayor perfeyçaõ louvores a Deos, quem cantou com mais alma, que a prodigioza Cecilia, dando tanta alma à Muzica, que cantou, que dîs Lourenço Surio que ao lançar a voz pela bocca, junta com a voz lhe sahira do corpo a alma: *Cùm adhuc eßent preces in ore ejus, tradidit animã in manu Dei.*

Psalm. 145.

Psalm. 144 n 2.

Agora paraque entendam todos que o extremozo amor de Cecilia a obrigou a cantar com vozes de entendimento a fim de cãtar sò para Deos: *Soli Dòmino,*

mino, com vozes do coraçaõ a fim de cantar sempre para Deos: *Quotidie semper*, & com vozes da alma a fim de cantar com mais perfeyçaõ para Deos: *Animam invitavit ad Divinam laudem*, he precizo fazer huma pergunta aos Professores da Arte. Pergunto. Não ensina a Arte da Muzica que os instrumentos naturaes, que concorrem para a formaçaõ da voz, saõ a Garganta, o Paladar, a Lingua, os Labios, os Dentes, & finalmente atè o Bofe, das quaes partes movidas da vontade nasce a modulaçaõ, & o canto? He certo que sim; & pois, se a Arte não dìs que para cantar bem he necessario que concorra o entendimento, o coraçaõ, & a alma; como, sendo Cecilia a que melhor cantou, se valeu para a sua Muzica das vozes da alma, das vozes do entendimento, & das vozes do coraçaõ? A reposta desta duvida està no Capitulo 22. de S. Mattheus, porque perguntando os Judeus a Christo Senhor nosso qual era o mayor mandamẽto da Ley, o Senhor lhes respondeu que o mayor era amar a Deos com todo o coraçaõ, com toda a alma, & com todo o entendimento: *Diliges Dòminum ex toto corde tuo, & in tota anima tua, & in tota mente tua*; & se para os Muzicos, que sò cantam para lizonjear o ouvido, concorrem os instrumentos naturaes da Garganta, da Lingua, dos Dẽtes, & os mais, para Cecilia, que sò cantava para amar a Deos, pois nella o amar, & cantar eram Synonymos, sò havia de concorrer o entendimento, a alma, & o coraçaõ: *Diliges Dòminum, &c.*

Art. de Mus. de Antonio F. Fernãdes Cap. 2.

N. 37.

Assim cantava Cecilia, mas que dizia Cecilia quãdo cantava? Dis Pedro de Natalibus que pedia perdaõ para os Idolatrás, que convertia: *Omnes conversos ad Fidem commendavit.* Admiravel industria para lhes conseguir o perdaõ! Havia Deos ameaçado por suas demaziadas torpezas aos Sodomitas, & querendo Abrahaõ inclinallo aos seus rogos lhe fes huma petiçaõ desta maneyra. Senhor, se eu achar nesta Cidade

dade ſincoenta homens juſtos, por eſtes ſincoenta naõ perdoareis vòs aos mais? Reſpondeu o Senhor que ſim; mas Senhor, ſe os juſtos não forem mais que quarenta, por eſtes quarenta não perdoareis a todos? Reſpondeu o Senhor que ſim. (Bem) tornou a dizer Abrahaõ, mas ſenão forem mais que trinta os juſtos, que haveis de fazer neſte cazo por eſtes trinta, não perdoareis aos mais? Deſtes trinta paſſou a vinte, deſtes vinte deſceu a dés, mas aqui pòs o Senhor ponto, dizendo que ſe achaſſe dès juſtos, por eſtes dès havia de perdoar a todos. *Si invenero decem, non delebo propter decem.* Repara agora Ruperto, & com grande rezaõ repara na ſuſpenſaõ, em que Deos eſtà, & na facilidade, com que defere a tudo o que lhe eſtà pedindo Abrahaõ; mas aſſim havia de ſer, reſponde o meſmo Padre; porque quando Abrahaõ eſtava pedindo eſtava cantando: *In his numeris advertimus quòd: & Muſicis pro portionibus ita contexti ſunt, ut omnes Muſicæ concordiæ Symphonias complectatur.* Em quanto Abrahaõ contou o numero dos juſtos, eſteve cantando hum Solo em Quintas, & Oytavas, que he a conſonancia mais perfeyta que ha na Muzica. A Muzica que fas Quinta he perfeytiſſima, & chamamlhe os Muzicos *Diapente*; o numero de ſincoenta, porque pedia Abrahaõ, tem ſeis Oytavas, & he cada Oytava hum *Diapazaõ*, como lhe chamam os Profeſſores da Arte, o numero de quarenta, por quem o Profeta pedia, conſta de oyto Quintas, o numero trinta compõemſe de quatro Oytavas, o numero vinte conſta de quatro Quintas, o numero dès compõemſe de duas Quintas; & como Abrahaõ ſe pos à viſta de Deos a cantar hum Solo em Quintas, & Oytavas, ficou Deos tão pago da conſonancia daquella Muzica, que nada pode negar do que lhe eſtava pedindo Abrahaõ: (*Cantabilem nanque* (conclue o Autor citado) *miſericordiam decet illum facere, qui*

Rup. in Gen lib. 6. Cap. 5.

jam dictis in numeris omnis consonantiæ vis conclusa est. Logo como não conseguiria Cecilia o perdaõ, que pedia para os Idolatras cõvertidos, se como Lirio mysteriozo aõ depois de cortado estava no seu mesmo tormento cantãdo: *Ista herba quando colligitur clamat... Omnes conversos ad Fidem commendavit.*

Passados pois os tres dias, tendo recebido jà na garganta tres golpes, como Filomena cantora, de quem dîs o Cardial Ugo que de amorres morre: *Philomena dicitur amor, quia ardenter amat, & præ amore deficit*; morreu a prodigioza Cecilia, & se temos jà dito qual foy a voz, com que cantou na vida, & qual foy a letra, que cantou, saybamos agora qual foy a Solfa, que cantou quando morreu? Digo que naquella hora cantou hum Recitado Cecilia; porque se o Recitado he huma voz repetindo a mesma Solfa, que dîs a outra, Recitado cantou Cecilia quando cantou a *duo* com a Pessoa de Christo. Na Muzica ha duas Muzicas, ha Muzica, que se chama Cãtico, & ha Muzica, que se chama Psalmo; Cantico he qualquer voz que canta sem instrumento que a acompanhe, Psalmo he a voz que canta acompanhada de instrumento. He certo, como jà temos dito, que como Cysne amorozo cantou Christo quando morreu, & he certo que Cecilia como Filomena mysterioza quando quis morrer tambem cantou; & como ambos cantaram acompanhados dos instrumentos, em que morreram, tendo Christo por seu instrumento a Crus, & Cecilia tendo por seu instrumento a tina, foy Muzica de Psalmos a sua Muzica. Cantou Christo primeyro, & a Solfa que cantou foy do Psalmo trigesimo de David, acabando a Copla, & entregando a vida com aquellas vozes, com que o Psalmo acaba: *In manus tuas cõmendo spiritum meũ*; foy no seu seguimento Cecilia recitando de tal maneyra a Solfa, que tinha cãtado Chrsto, que foy do mesmo Psalmo a Muzica

Ug. Card. in Psal. 76.

Prosap. Christ. 3. Idad. Cap. 1. §. 3.

que cantou, acabando o tono, & entregando tambem a vida com as mesmas palavras, com que principia o Psalmo: *In te Domine speravi, non confundar in æternum..fiat cor meum, & corpus meum immaculatum, ut non confundar.* Mas vejo que senão imitaram, nem se recitaram em tudo; porque supposto que ambos cantaram quando morreram, hum cantou subindo, & outro descendo; Christo desceu, porque logo que espirou desceu a sua Alma ao Limbo: *descendit ad inferos,* Cecilia subio, porque logo que morreu subio a sua Alma ao Ceo: *evolavit in Cælum*; com esta differença: Christo desceu com o empenho de resgatar as almas dos Santos Padres, que estavam ainda prezas: *Tu quoque in Sanguine testamenti tui emisisti vinctos tuos de lacu*; Cecilia subio com o merecimento de salvar as almas dos Idolatras, que tinha jà convertidos: *Omnes conversos ad Fidem commendavit.* Sendo taõ elevado o voo, com que subio, que pelo que vemos hoje parece que excedeu aquelle mysteriozo voo, de que fes memoria o Profeta Ezequiel, porque se entaõ se vio huma Aguia voando sobre quatro Querubins: *facies Aquilæ desuper ipsorum quatuor*, hoje estamos vendo em Cecilia hum Querubim voando sobre quatro Aguias; & contentando-se o seu Escrittor com dizer que voàra Cecilia com huma sò palma para o Ceo: *Palmâ martyrii decorata evolavit in Cælum*, os Mordomos deste anno não sò a puzeram sobre quatro Aguias para encarecer o elevado do seu voo, mas tambem sobre quatro palmas para significar a gloria do seu triunfo.

Psal. 30.

Symb. Apost.

Zach. 9. n. 11.

Ezech. 1. n. 10. & Cap. 10. n. 14. & n. 16.

Dezejo saber agora qual foy a Creatura, que là no Ceo tomou por sua conta publicar as virtudes daquella santissima Alma, & os mysteriozos segredos daquelle soberano coraçaõ? Entendo que sò podia ser o seu Espozo Valeriano; porque como Cecilia neste Mundo o privou das licenças, & liberdades de Es-

Eſpozo, naõ o quis eximir das honras de Secretario. Que couza he ſer Secretario, mais que ſaber os ſegredos do coraçaõ alheyo? pois iſto he o que fazia Cecilia pelo ſeu Eſpozo Valeriano, àlem de participarlhe as virtudes da alma lhe deſcobria tudo o que tinha no peyto, & tudo o que tinha no coraçaõ: Valeriano, tenho que vos dizer hum ſegredo: *Eſt ſecretum, Valeriane, quod tibi volo dicere*; & que ſegredo? Sabey que tenho hum Anjo todo empenhado em defender a minha pureza: *Angelum Dei habeo, qui nimio zelo cuſtodit corpus meum.* Mas ainda vos direy mais em ſegredo: Sey que tendes grande dezejo de ver o Anjo, mas para conſeguir eſta fortuna he neceſſario receber o Baptiſmo por mãos do Papa Urbano, que eſtà na ſepultura dos Martyres eſcondido. Ainda vos quero revelar outro ſegredo, ſe não ſabeis aonde eſtà Urbano, na Via Appia achareis huns pobres pedindo eſmola, dizeylhes da minha parte, que vos moſtrem o caminho. Aſſim o fes Valeriano: *Tunc Valerianus perrexit ad Antiſtitem, & ſigno, quod acceperat, invenit Sanctum Urbanum.* Sabeis agora no que reparo, he, que entaõ foy Cecilia a que valeu ao ſeu Secretario Valeriano, & agora he Cecilia a que ſe val do ſeu Secretario valido; mas paraque? para ſer no ſeu louvor tão continuo, que todos os annos o vejamos igualmente empenhado no ſeu louvor; porque quando o empenhado he amante, & juntamente ſabio, não ceſſa de lorvar; porque as acções dos ſabios, & juntamente amantes não ſaõ acções que acabam, ſaõ finezas que não tem fim.

He ponto de Fè que o Pay Eterno gerou o Filho, & he igualmente ponto de Fè que do Pay, & do Filho procedeu o Eſpirito Santo, mas he muyto para notar que, ſendo eſtas proceſſões feytas *ab æterno* là deſde o principio ſem principio, falando o Pay da geraçaõ do Filho, nos

dìs

dîs que ainda hoje actualmente o està gerando: *ego hodie genui te*; & falando-se da processaõ do Espirito Santo, se dîs que ainda agora actualmente està procedendo: *Spiritus Sanctus, qui à Patre, Filioque procedit.* E pois porque se não dîs do Filho que jà foy gerado, & sò se dîs que actualmente o està gerando? porque senão dîs do Espirito Santo que jà foy procedido, senaõ que ainda agora està procedendo? Sabeis porque? Porque a geraçaõ do Filho he obra do entendimento do Pay, a processaõ do Espirito Santo he obra do amor do Pay, & do Filho: ah sim! pois não se diga do Filho que jà foy gerado, diga-se que ainda hoje se està actualmente gerando, porque as acções dos sabios, & entendidos não acabam: *Ego hodie genui te.* Naõ se diga do Espirito Santo que jà foy procedido, diga-se que ainda agora està procedendo, porque as acções dos amantes não tem fim: *Spiritus, qui a Patre, Filioque procedit*: logo como podem ter fim os louvores de Cecilia, se o que he sabio, & amante se vè todos os annos empenhado no seu louvor! Esta deve ser a rezaõ, porque o Sacramento se acha hoje exposto na festa da prodigioza Cecilia. He o Sacramento obra do amor, assim o intitulam os Padres: *opus amoris*, he o Sacramento Caza de Sabedoria: *Sapientia ædificavit sibi domum*; & como o Sacramento olhando para si se vio sabio, & amante, entendeu que não havia de faltar na festa em obsequio, & lizonja da portentoza Cecilia; mas agora pergunto eu. Esta assistencia do Sacramento serà por ventura fineza, que fas em obzequio de Cecilia? não? não he fineza, he divida; porque fas hoje o Espozo Sacramentado pelo amor de Cecilia o que fes em toda a sua vida Cecilia pelo amor do seu soberano Espozo; paga-se hoje huma fineza com outra fineza, huma divida com outra divida, responde-se a huma cortezia com outra cortezia.

Psal. 2. n. 7.

Symb. Apost.

Proverb. 9. n. 1.

Era

Era uzo antigo entre os Hebreus fazerem o golpe na ceremonia da Circuncizaõ com huma pedra, assim o achareis no sagrado livro do Exodo, aonde se ve Cefora Espoza de Moyzès circuncidando com huma pedra ao seu filho; durou este uzo (como dìs Pedro Comestor) atè o tempo de David, tanto que David sahio a dezafio com o Gigante Golias, aquelle golpe, que na Circuncizaõ se fazia com huma pedra, dahi por diante se começou a fazer com o ferro. Isto nõo tem duvida, mas qual seria a rezaõ desta differença, & o motivo de tão grande novidade? Respondo com o Autor citado, dìs elle que quando David sahio a dezafio com o Gigante Golias, as armas do Gigante eram de ferro, & era tambem de ferro o capacete; tirou o Pastorinho da funda, armou-se com huma pedra, deu no ar huma volta, estalou a funda; mas querendo ferir aò Gigante na testa, o não podia fazer, porque lhe fazia impedimento o ferro do capacete; que fes pois neste cazo o ferro? desviou-se cortesmente da cabeça, paraque acertando o golpe na testa, fizesse a pedra o seu emprego, & se conseguisse por este modo a vittoria do Gigante. Grande cortezia fes nesta occaziaõ o ferro à pedra, pois paraque a pedra naõ fique vencida pelo ferro em pontos de cortezias, qual ha de ser o remedio? Bom remedio, ceda a pedra do seu direyto na ceremonia da Circuncizaõ, dè a pedra na ceremonia da Circuncizaõ o primeyro lugar ao ferro, jà que o ferro no dezafio do Gigante deu o primeyro lugar à pedra: *Aiunt Hebræi usque ad David Circuncionem factam petrâ, sed quia in dejiciendo Goliam ferrum loricæ, & galeæ cessit lapidi jacto, quasi dans ei locum, deinde cessit lapis ferro in Circuncisione*: pergunto agora quem he o ferro? Dìs o douto Fidele que he Christo: *Deus Unigenito Filio suo locutus fuisse*

Exod. 4. n. 25.

Petr. Comest. 1. Reg. Cap. 16.

Fid. Tom. 1. ser. 6 de Parasc. Cõsider. 6. n. 2.

ſe videtur, dum illum ad inſtar columnæ ferreæ ſe formatum eſſe dicit. Quem he a pedra? He Cecilia, porque he Cecilia aquelle myſteriozo Topazio, de quem eſcreve Arnoldo Carnotenſe que metido em agoa fervente tem virtude para impedir a actividade do fogo: *Topazion attemperari ferventes aquæ ebullitiones, quantũvis plurimum admoveatur ignis.* Ah ſim; pois haja cortezias hoje entre o ferro, & a pedra, haja urbanidades entre Cecilia, & o Sacramento. Se Cecilia empenhou as ſeis vozes da Muzica em dar deſcantes ao ſeu Divino Eſpozo: *Dòmino decantabat*, tambem agora ſe dezempenha o Eſpozo Sacramentado, dando Muzicas a Cecilia prodigioza por todas as vozes da muzica; & pois o Eſpozo Sacramentado canta? Sim, & canta por todas as ſeis vozes no Sacramento, allì canta pela voz do *Ut* naquella palavra: *Ut dulcedinem tuam in filios demonſtrares*; canta pela voz do *Re* naquella palavra *Re cōlitur memoria paſſimis ejus*; canta pela voz do *Mi* naquella palavra: *Miro clauſit ordine*; canta pela voz do *Fa* naquella palavra: *facite in meam commemorationem*; canta pela voz do *Sol*, & canta pela voz do *La* naquella palavra *Sol la*, aonde ſe vè o *Sol* juntamente com o *La*: *Sola fides ſufficit.*

Caſt. de Veſt. Aaron. v. 17. illat. 125. n. 83.

Aſſim canta o Eſpozo Sacramentado, porque aſſim cantava Cecilia pelo ſeu Soberano Eſpozo; para os exercicios da humildade cantava pelas Minimas, para o exame da conſciencia olhava para as Seminimas, para as obras da caridade corria pelas Colxeas, para o dezengano da vida olhava para os Breves, para os actos do amor de Deos valia-ſe das Inſpiraçóes, no tempo da Oraçaõ cantava por Compaſſo largo, no rigor da diciplina cantava por Prolaçaõ mayor, nas abſtinencias governava-ſe pelas Maximas, nas eſmolas regia-ſe pelas Longas, para o ſofrimento dos trabalhos valia ſe dos Suſtin-

nidos, para consolar aos opprimidos cantava pelos Abemolados, em fim como tão destra na Solfa soube fazer todos os movimentos da Muzica; desçeu a ser Minima no *Ut* do abatimento, passou a ser *Breve* no tempo perfeyto da vida, chegou a ser *Longa* no *Sol* da Graça, subio a ser Maxima no *La* da Gloria, *ad quam nos perducat, &c.*

LAUS DEO.